



## **Nota aos órgãos de informação**

### **Dia Nacional do Pescador**

Távira assinala, no dia 31 de maio, pelas 16h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, mais um Dia Nacional do Pescador.

A celebração consiste na homenagem a quatro marítimos como forma de reconhecimento e valorização pela sua dedicação ao mar: Ofélio Pires Conrado (Cabanas), Carlos Luís Jacinto (Santa Luzia), Edmundo Florêncio Anica Pereira (Távira), Leonardo Egídio Martins Diogo (Távira).

**Ofélio Pires Conrado** nasceu a 23 de maio de 1945, em Cabanas, onde sempre tem vivido.

Descendente de uma família de pescadores começou a dar os primeiros passos na vida do mar, com apenas 12 anos, na embarcação de seu pai, após ter concluído o exame da 4.ª classe. Dois anos mais tarde, já com autorização, assume-se como pescador.

Do seu percurso recorda um acidente que sofreu, aos 17 anos, ao acender uma lanterna com álcool no porão do “Maria Leonete”, barco propriedade de seu pai. Sofreu queimaduras e para sobreviver teve de mergulhar no mar. Este episódio resultou num internamento de três dias, no Hospital de Portimão.

Aos 18 anos adquiriu a cédula marítima, mas a atividade piscatória foi interrompida, três anos depois, para cumprimento do serviço militar.

Aos 23 anos retoma a sua profissão, na embarcação André Leonor, onde pescava em águas espanholas, sendo que, numa ocasião, Ofélio e os restantes camaradas foram retidos, pelas autoridades espanholas, durante cinco dias.

Trabalhou neste barco até aos trinta e tal anos, tendo mudado, posteriormente, para a embarcação “Vanda Manuela”. Reformou-se, com 60 anos, mas continua a laborar, pois como o próprio afirma a sua baixa reforma não lhe permite viver condignamente. Assim para fazer face às vicissitudes ingressou, desde há 17 anos, na companhia “Pérola de Cabanas”.

**Carlos Luís Jacinto** nasceu, em Marrocos, a 04 de junho de 1938. Veio, desde logo, para Portugal, onde estudou até à 2.ª classe, uma vez que com 12 anos teve necessidade de começar a trabalhar para ajudar a família.

Iniciou a sua atividade como marítimo, em 1950, com o seu pai, numa embarcação à vela que praticava a apanha do polvo com alcatruzes. Após dois anos, mudou-se para a apanha de cavalas e carapaus à “sacada”.

Com 17 anos, uma vez que a pesca por cá não era muita, decidiu regressar a Marrocos para tentar a sua sorte na pesca do atum. Volta a Portugal, no ano seguinte, para trabalhar na pesca da sardinha, numa traineira, em Vila Real de Santo António, onde permaneceu durante três anos.

Integrou a tripulação da “Armação do Barril”, em Santa Luzia, onde pescava atum. Porém, dada a sua escassez, nos meses mais fracos, Carlos enveredava pela pesca do polvo. No entanto, este também começou a falhar e, uma vez mais, houve necessidade de ir para Marrocos para a “caçada”, deixando para trás mulheres e filhos.

Ambicionando a sua estabilidade profissional e familiar, em maio de 1978, este pescador conseguiu ter a sua embarcação “Os 5 irmãos”, numa homenagem aos seus filhos. Governou-a, até 2010, ano da sua reforma.

**Edmundo Florêncio Anica Pereira** nasceu a 04 de setembro de 1942, na Luz de Tavira, onde viveu até aos 15 anos e estudou até à 3.ª classe.

Mudou-se para Santa Luzia para trabalhar na travessia da ria, já com cédula profissional de pescador.

Trabalhou, durante 10 temporadas, na pesca do bacalhau e, mais tarde, em Marrocos, Tanger e Kenitra, assumindo a função de cozinheiro da embarcação. Nas interrupções das temporadas dedicava-se à apanha de bivalves.

Voltou à sua terra natal para a pesca da lagosta no barco “Branca Noiva do Mar” do mestre António Filipe. Posteriormente, e durante cerca de oito anos, trabalhou na apanha do polvo com alcatruzes, vivendo, até à sua total desocupação, no antigo “Arraial Ferreira Neto”.

Durante o seu percurso resolveu formar-se como nadador salvador, tendo exercido esta função, durante cinco anos, na Praia do Barril.

Edmundo terminou a sua atividade marítima, aos 55 anos, numa embarcação de Tavira dedicada à pesca em rapa.

Nas suas memórias constam três naufrágios, mas aquele que melhor recorda foi o que ficou três horas à superfície de água agarrado, com todas as suas forças, a uma tábua de madeira pertencente à embarcação que acabara de naufragar, tendo sido obrigado a nadar, durante largas horas, até conseguir alcançar terra.

**Leonardo Egídio Martins Diogo** nasceu a 01 de setembro de 1947. Oriundo de uma família de pescadores, após concluir a 4.ª classe, com apenas 10 anos, começou a andar ao mar em vários barcos de pesca a remo e à vela, com redes de emalhar, alcatruzes e artes de arrastar.

Entre 1963 e 1967, e por força das circunstâncias, deixou o mar para trabalhar em terra. Foi para a tropa, tendo cumprido o serviço militar, em Portugal e Angola até 1971.

Posteriormente, com o intuito de melhorar a sua situação económica, emigrou para a Alemanha, onde esteve até 1974.

Após o 25 de Abril, regressou a Portugal onde retomou a atividade piscatória, comprando a sua primeira embarcação “Sagrada Família”, seguindo-se a “Praia da Manhã” e depois “Mário”.

Passados 20 anos, e considerando a crise no setor, esta última embarcação foi abatida, em 2002. Nesse mesmo ano, comprou um novo barco em fibra de vidro, encontrando-se a trabalhar até à presente data.

Fruto da sua atividade profissional, Leonardo Diogo desempenhou as funções de secretário no “Sindicato das Pescas do Sul”, de vogal no Conselho Consultivo “Mútua dos Pescadores” (1974-2016), de Presidente da Assembleia Geral Tavicoop (1989-2003) e de Presidente da direcção da APTAV (Associação de Armadores e Pescadores de Tavira) (2005-2016).

A autarquia comemora, uma vez mais, esta data com o intuito de enaltecer a profissão e reconhecer a importância que este setor representa na economia local, regional e nacional.

Tavira, 30 de maio de 2016  
O Gabinete de Relações Públicas  
(processado por computador)